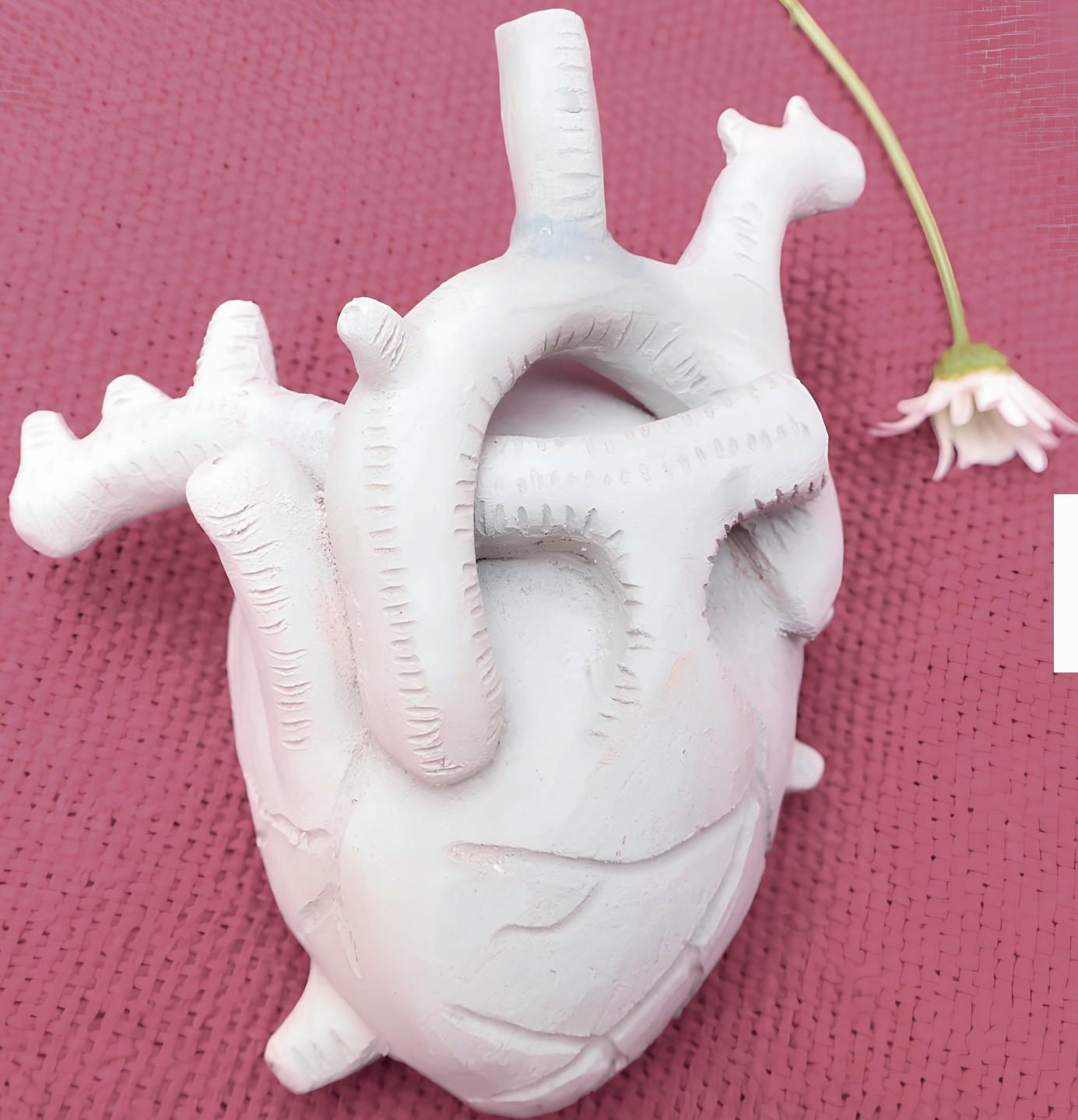




Revista
escrito&descrito
No. 6, Vol. 1, 2026.
CORAÇÃO BOBO
ISSN 3085-9433

REVISTA ESCRITO & DESCRITO

A revista Escrito & Descrito é uma revista independente do Agreste pernambucano que publica artistas visuais e escritores de todo o Brasil. O propósito da revista é publicar artistas independentes, majoritariamente, LGBTQIAPN+, pessoas negras, pardas ou indígenas, pessoas com deficiência, estudantes, e/ou pessoas de baixa renda, principalmente residentes da região Nordeste.

A revista aceita artes visuais inovadoras e poemas curtos que explorem narrativas e filosofias que fazem parte da cultura, cotidiano e composição social brasileira. As publicações são de acesso livre e aberto por meio do nosso site e disponibilizadas em drive para os leitores fazerem o download do material.

A linha editorial da revista é destinada a tornar o espaço artístico-literário mais coletivo e democrático. Priorizando trabalhos que conversem com a atualidade e com a estética da revista, voltados à inclusão, à diversidade e ao amor pela arte contemporânea brasileira.

Realizador: Matheus Fernando (Mathenovê)
Endereço: Bairro Kennedy, Caruaru, Pernambuco
Idioma: Português
Nível de conteúdo: Divulgação
Tipo de suporte físico: On-line
Periodicidade: Trimestral
ISSN (eletrônico): 3085-9433
Site: revistaescritodescrito.com

EXPEDIENTE

Editor-chefe Mathenovê
Editor adjunto e diagramação Helenivânio Santos
Curadoria Mathenovê
Conselho e revisão Mariana de Lima Silva
Capa Iris Marcolino

contatos
E-mail | revistaescritodescrito@gmail.com
(81)99455-9247
@revistaescritodescrito

Two blue and green parrots are positioned on the left side of the image, facing right. They have blue heads with a red patch on the forehead and yellow around the beak. Their bodies are primarily green with blue wings. The background is a solid pink color. The text 'REVISTA' is overlaid on the left parrot in a large, white, bold, sans-serif font.

REVISTA

Editorial No. 6, Vol. 1

ESCRITO
DESCRITO &

ARTISTAS VISUAIS

- 08 Iris Marcolino (PE)**
- 12 Mathenovê (PE)*
- 16 Vitória Mans (RS)
- 20 Mariana Hauck (MG)
- 21 Silva Barbosa (PE)
- 22 Lais Pedrita (DF)
- 23 Marina Rosa (MG)
- 24 Eliú Damasceno (PE)
- 28 Fran Jubran (SP)
- 32 Dessa Santoz (RJ)
- 34 Laura Coelho (RS)
- 38 Hortência Ribeiro (BA)

ESCRITORES

- 42 Madalena Magalhães (BA)
- 43 Josiane Martins (PA)
- 44 Ellen Kravasaras (DF)
- 45 Hellington Vieira (PR)
- 46 Fernanda Medeiros (RJ)
- 48 Aurora Lenitz (MG)
- 50 Marcelo Heidenreich (MG)
- 52 Mauren Zamora (RS)
- 53 Maria Emanuelle (MG)

(*) artistas convidados
(**) artista da capa

IRIS

MARCOLINO

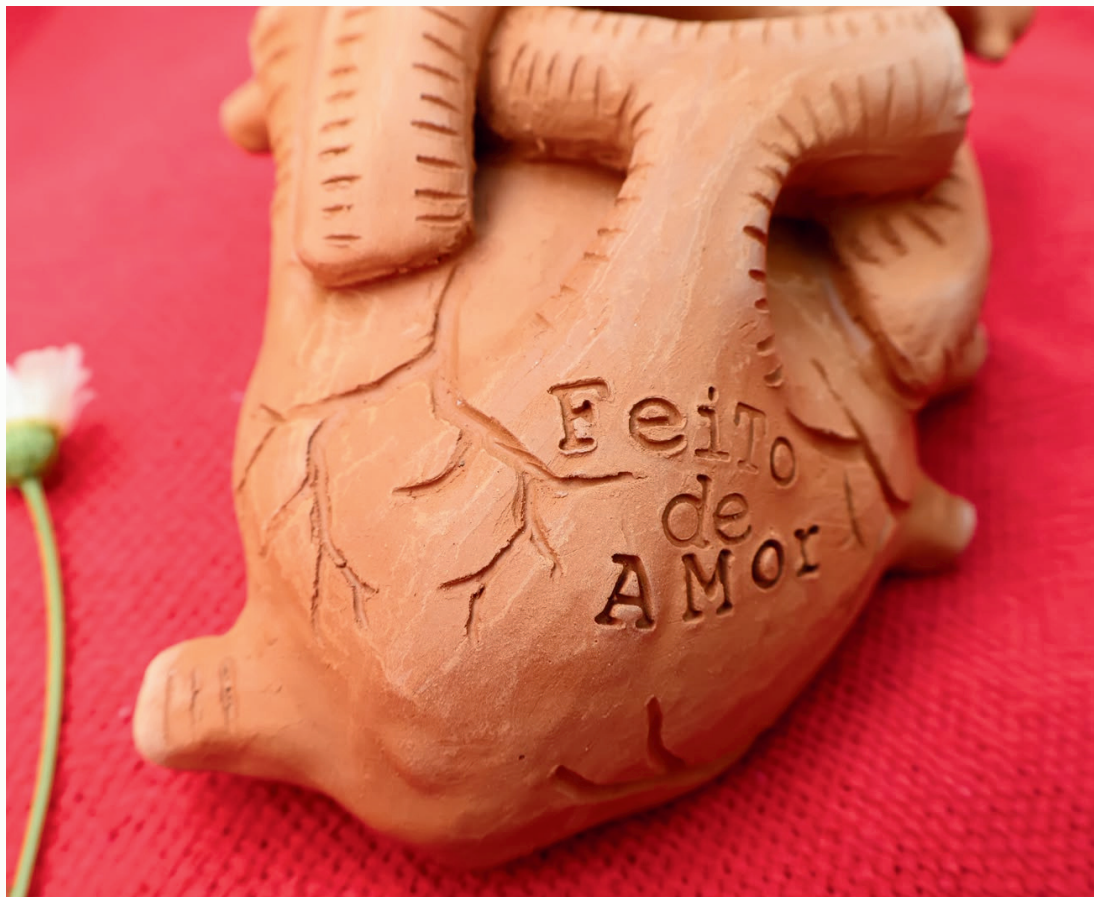
artista da capa

Artista visual do Alto do Moura, em Caruaru- PE. Formanda em filosofia é mestre e Doutora pela Universidade Federal de Santa Catarina, e utiliza da sua pesquisa no barro entre: linguagem e corpo para o desenvolvimento da poética do corações de iris. Pesquisa o corpo e o barro há mais de 10 anos. Seu mote de criação é que a matéria prima do barro é o corpo. Ou seja, tudo que ama pulsa. Daí, os corações de iris. Corações que veem o mundo. Já participou de diversas feiras pelo Brasil. Suas obras chegaram nos Estados Unidos e pela Europa.



Os Corações de iris deixaram de ser apenas uma peça de barro.

Hoje, eu os vejo como pequenos guardiões de histórias. Cada coração nasce das minhas mãos, entre a terra e o tempo. Carrega rachaduras, curvas e marcas que não escondem a imperfeição — celebram a vida e a cor intensa do meu vermelho de iris.



Aprendi que um coração moldado no barro também pode guardar coragem, saudade, afeto e recomeços.

Talvez seja por isso que nenhum sai igual ao outro: porque nenhum de nós ama, resiste ou vive da mesma forma.

Mais do que criar corações, sinto que estou criando encontros. Me encontrando com tantas pessoas mundo a fora. Entre a terra e as pessoas. Entre o Agreste e quem leva um pedaço dele para casa.

É assim que tenho visto os Corações de iris: pulsando, mesmo quando feitos de barro.



O barro endurece no forno, mas o coração continua pulsando.

MATHENOVÊ

(Caruaru, 2003) desenvolve uma pesquisa multidisciplinar, com foco em pintura, que discorre o que conceitua como Surrealismo Poético a partir dos vestígios entre o corpo, a memória e o território.



I Costurando um coração, 2025

Mista sob papel de alta gramatura
100 x 80 cm

II Dentro de nossas artérias, 2025

Mista sob papel de alta gramatura
100 x 80 cm

a r t e s v i s u a i s

c o r a ç ã o

VITÓRIA MANS

Professora de Arte com trajetória que combina experiência acadêmica, docência e produção cultural, com foco em projetos de pesquisa em histórias e estéticas da arte.

r



que a presença de Deus é
o que nos dá a vida
e a paz. É a presença
de Deus que nos dá a
força para enfrentar
as dificuldades da vida.
É a presença de Deus
que nos dá a paz e a
força para enfrentar
as dificuldades da vida.
É a presença de Deus
que nos dá a paz e a
força para enfrentar
as dificuldades da vida.

MARIANA HAUCK

Vive e trabalha em Belo Horizonte. Mestre pela Escola de Belas Artes de Minas Gerais, é graduada em Artes Plásticas pela Escola Guignard/UEMG e em Turismo pela PUC Minas. Sua trajetória artística é marcada pela experimentação nas linguagens da fotografia, performance e desenho. Em sua pesquisa visual, aborda questões ligadas à paisagem, ao corpo e à memória, explorando as tensões entre presença, território e experiência sensível.



Coração São João, 2019
aquarela e caneta nanquim,
24x18cm.



SILVA BARBOSA

É designer, ilustrador e escritor. Natural de Belo Jardim, reside em Caruaru desde 2013. Se divide entre os trabalhos como editor-chefe na editora Arrelique e em ilustrações digitais e manuais.

Coração nordestino, 2021
ilustração digital.

LAIS PEDRITA

É multiartista, natural de Maceió e residente em Brasília. Entrelaça pintura, palavra e natureza em uma pesquisa poética sensível. Suas criações convidam ao silêncio, ao encantamento e ao reencontro consigo.

Coração Selvagem, 2024

Aquarela
23 cm x 30 cm

22 Coração bobo



MARINA ROSA

É pesquisadora, ilustradora e designer de moda, com atuação voltada à ilustração e moda. Seu trabalho que unem pesquisa, arte e patrimônio cultural, explorando as relações entre moda, memória e identidade.

Onde é o nosso encontro, 2026.

ilustrações digital
431 x 640

Revista Escrito & Descrito, No. 6, Vol. I. 23



Fotografia I: Vitor Diniz. **ExpoBICC**, Centro de Artes e Comunicação (UFPE), 2024.

Fotografias II e III: Brenda Alcântara. **Conexões Viscerais**, CAIXA Cultural Recife, 2025.

Visceral, 2024–2025, Instalação site-specific, 2,5
× 1,5 × 4 m (o núcleo) com 400 m² de ocupação
(com as ramificações), 250 kg (núcleo).



ELIÚ DAMASCENO

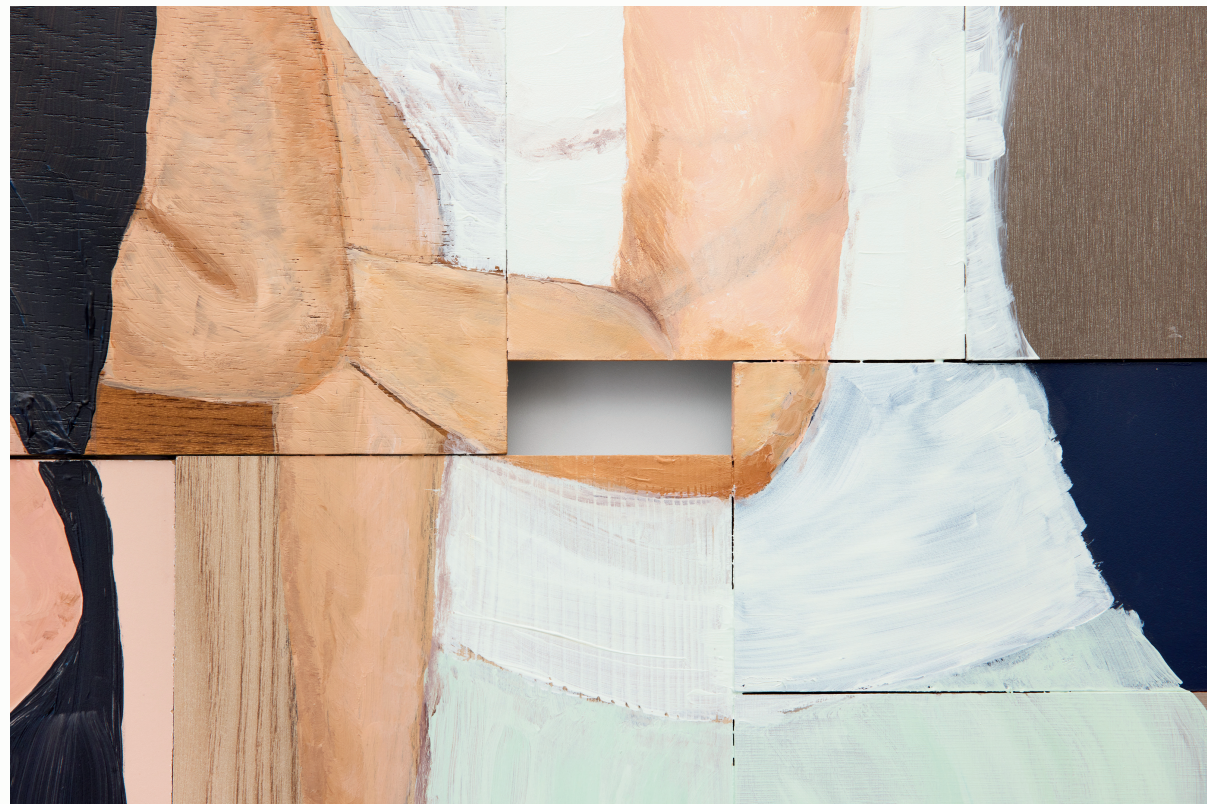
É artista visual, trabalha principalmente com escultura e instalação na materialidade da sustentabilidade. Sua produção busca à valorização da cultura popular nordestina por meio da reutilização de materiais e da criação de objetos tridimensionais.



FRAN JUBRAN

(Tatuí, 1979) é artista visual e vive em São Paulo. Sua pesquisa investiga os vínculos humanos a partir de imagens, espaços e superfícies, articulando pintura, memória e materialidade por meio de suportes como tela, MDF, mármore e tecidos. Participou de exposições individuais e coletivas, entre elas o 35º Salão Bunkyo de Arte Contemporânea, o Salão de Artes Visuais de Vinhedo e o 29º Salão de Artes de Mogi Mirim.





DESSA **SANTOZ**

É uma artista que explora as múltiplas interpretações sobre a memória, o amor e o luto, reconhecendo a complexidade das emoções que atravessam estes conceitos. Valorizando experiências individuais e coletivas, sob uma ótica periférica.



Quem fuxica o rabo espicha, 2026
Tinta acrílica sobre algodão, fuxicos sobre pintura
78,5cm x 96,5cm



34 Coração bobó



LAURA COELHO

É artista, poeta e pesquisadora latinoamericana. Apaixonada por criar mundos.

Compostagem, 2024
acrílica, marcador, caneta, bordado e miçangas sobre algodão preparado
73x126



Maracanã, 2026.
pintura a lápis de cor,
17,5 x 24 cm.

38 Coração bobo



HORTÊNCIA RIBEIRO

É artista visual por consequência do hábito. Cresceu se dedicando aos desenhos e a observação da natureza, em uma cidade baiana banhada pelo Rio São Francisco.

p o e m a s c u r t o s

b o b o

ULTRASSOM

O sonho, no exame,
tem a realização.
Pulsa, coração.

MADALENA MAGALHÃES

é artista, escritora, poeta e mãe soteropolitana, graduada em Comunicação Social e em Psicologia. Autora de Mãementos: Haicais Maternais (Ed. Urutau), tem poemas de sua autoria também publicados em diversas obras coletivas.

FORMAS

Não estranhar
A saber
Um esqueleto
Dentro de outra estrutura-criatura viva
Um coração
O primeiro órgão
Primitivo

É assim que as formas geométricas ganham vida
Observando o teto decaído
Uma fisiologia esquecida
Nas perdas que entorpecem o colo
No coração de uma mãe
Existem salas de espera
Turvas estradas
E solitárias moradas

JOSIANE MARTINS

Mãe criativa, escritora e ilustradora. Mora em Ananindeua- PA, poeta no Portal Fazia Poesia, publicou dois livros : "Menina do Mato e Outros Poemas Anfíbios" (ParáGrafo Editora) e "Ilhada" (Urutau). Escreve para se movimentar e se movimenta para escrever.

são terríveis as coisas boas
para quem as sente verdadeiramente
como o que cala de olhos baixos
o que é revestido de tempo
e incessantemente ruminado
nas colinas do pensamento
é terrível comer desse pasto
insaciável animal carnívoro
a quem se oferecem figos

ELLEN KRAVASARAS

é poeta e mestranda pela Universidade de Brasília na área de Literatura. Pesquisa e prática a escrita espontânea. Publicou “Papilas” (2024) pela Editora Urutau.

ATRAVESSADO

por um fio
de luz
uma palavra afiada
um desejo voraz
uma dor aguda
atravessado
por uma bala
perdida
de amor

HELLINGTON VIEIRA

Antropólogo, poeta e criador multimedia. Vive e trabalha em Lisboa desde 2001.

BORDADO

Atravessei a borda
com cortes profundos
acreditei no fiador do coração
no fio condutor do gesto
nos moinhos movidos pela saudade
e nas distâncias que fazem doer a alma.

Reguei flores desconhecidas
escrevi teu nome completo
ao lado do meu nome completo.

Fugi no meio do dia
só pra te ver partir.

Acendi promessas
com fósforos pequenos
colecionei teus sorrisos
em fotografias que nunca revelei.

Guardei meu relógio
com o seu
para abrir um caminho
onde a gente dorme
sem dizer adeus

FERNANDA MEDEIROS

É uma mente criativa e uma alma sonhadora. Nas montanhas da serra de Petrópolis, cultiva paixões por livros, café, gatos e doces. Artesã de palavras e arquiteta de nuvens. É autora do romance *Colecionando Elefantes*, publicado pela Editora Novelo.

minha cabeça a mil
e eu a shake ela tava
falando de sorvete

mas eu estava tão
feliz de só ver-te

que me esqueci
qual era o assunto

uma casquinha só
e eu me derretendo

eu até que kiss
prestar atenção

ice eu pudesse
te ver todo dia

roubar seu coração
seria um cream?

MARCELO HEIDENREICH

É produtor cultural e artista multidisciplinar, com atuação em música, artes visuais e literatura. Sua produção literária inclui poemas publicados em antologias e mostras, além de projetos de poesia expandida e zines independentes como “12 poetas”, articulando palavra, imagem e território. Integra uma prática poética que investiga memória, linguagem e cultura contemporânea em diálogo com as artes visuais e performáticas.

depois de tudo
resta a palavra

cravada no coração
como uma bala

o amor:
essa febre sem cura

tudo vira memória

mas teu olhar
segue pulsando no meu
selvagem
impronunciável

MAUREN ZAMORA

É poeta e artista visual uruguaia. Sua escrita transita entre a memória, o amor e as transformações do corpo, explorando a palavra como espaço de resistência e criação. Desenvolve trabalhos que dialogam com a literatura, a fotografia e as artes contemporâneas.

MINERAL SOZINHO NÃO FAZ PROVÍNCIA

o som da noite
contou ao meu coração do teu
como a morfologia dos morcegos
ensinou a geometria às flores

MARIA EMANUELLE

Nasceu em Montes Claros (MG) em 2000. É etnoecóloga e doutoranda em Biodiversidade. Autora de amarelo mostarda (Editora Nauta, 2024; semifinalista prêmio Loba) e Pugilismo, Segundo Lauren L. (Selo Capitolas, 2026).

REVISTA ESCRITO &
DESCRITO

ISSN 3085-9433

Linguagens e artes visuais
